

ENTREVISTADA: ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA

Fui-me tornando profissional na construção cotidiana e institucional, no espaço da sala de aula com meus alunos, nas reuniões de colegiado, junto a outros professores e no convívio com funcionários e assessores da Secretária do Estado de Educação de Goiás e do Ministério da Educação, nas assembleias do sindicato, nos movimentos grevistas e reivindicatórios, nos eventos científicos e em outros espaços (VEIGA, 2019).

É com satisfação que participamos deste momento tão especial e singular de realizar esta entrevista. A Professora Ilma Passos A. Veiga é uma das pioneiras no desenho das discussões e debates sobre a questão da Docência Universitária. Num momento tão controverso como esse pelo qual estamos presenciando atualmente, de ataque às universidades públicas, à ciência e ao trabalho docente, faz-se necessário que profissionais comprometidos com a educação e a pesquisa, reconhecidos por seus pares, possam compartilhar suas experiências. Assim, é oportuno e motivo de orgulho podermos contar com a presença da Prof^a. Ilma neste dossiê, narrando sua história e vislumbrando possibilidades para superar os reveses junto ao campo de estudos e pesquisas da Docência Universitária.

A Prof^a. Ilma possui Bacharelado e Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Goiás (UFG, 1961); Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física de Goiás (1967); Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 1973); Doutorado e Pós-Doutorado em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1988). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes campos: formação de professores, didática, educação superior, docência universitária e projeto político-pedagógico. Em suas atividades acadêmicas, entre outras coisas, orienta dissertações, teses e supervisiona atividades de pós-doutoramento. Atualmente é professora Titular Emérita e Pesquisadora Associada Sênior da Universidade de Brasília (UnB) e professora do Centro Universitário de Brasília, onde coordena a Assessoria Pedagógica da Diretoria Acadêmica.

A Entrevista

Apresentamos algumas perguntas orientadoras sobre esse momento de avaliar, refletir e rememorar os aspectos de sua vida profissional e as questões oriundas do campo da Docência Universitária que começam a ser demandadas pela própria condição da universidade e sua função social. Sinta-se à vontade para sugerir modificações ou até mesmo agregar outros aspectos que se façam necessários.

- a. Conte-nos um pouco sobre sua vida: onde nasceu, cresceu, estudou, compartilhando o processo de construção de suas relações afetivas e outras informações que nos permitam compreender sua condição de mulher, professora e pesquisadora.

Nasci na cidade de Goiás, Estado de Goiás. Cresci em Goiânia, capital do estado, onde realizei meus estudos desde o jardim de infância até o curso de Pedagogia; fui professora de jardim de infância, do curso normal e, posteriormente, na educação superior. Os melhores momentos da carreira foram quando tive a oportunidade de ampliar minha formação com os estudos pós-graduados e pós-doutorais. No processo, descobri novos caminhos e perspectivas epistemológicas e metodológicas. Fui-me tornando profissional na construção cotidiana e institucional, no espaço da sala de aula com meus alunos, nas reuniões de colegiado, junto a outros professores e no convívio com funcionários e assessores da Secretária do Estado de Educação de Goiás e do Ministério da Educação, nas assembleias do sindicato, nos movimentos grevistas e reivindicatórios, nos eventos científicos e em outros espaços.

Enfrentei contradições. Minha identidade profissional foi construída com atitudes tímidas, simples, solidárias, com serenidade e ética, de forma processual.

b. Gostaríamos que nos falasse com mais detalhes sobre sua trajetória na docência e o seu encontro com este campo de estudos e investigações.

Desde a infância eu nutria o gosto pelo estudo e a sala de aula. Curiosa e interessada, procurava compreender os segredos da docência no convívio com minha mãe, professora da instituição hoje denominada de Instituto Federal de Educação (IFGO). A experiência pré-profissional foi ampliada pelo estudo no curso normal, Pedagogia e Educação Física. Nesse momento, eu iniciava a construção da identidade profissional e pela oportunidade oferecida pelo mundo do trabalho e a necessidade de trabalhar. Houve um ritual de passagem de aluna normalista à docência na educação fundamental e média. Houve, também um ritual de travessia da docência na educação básica para a superior. A trajetória profissional foi um processo de ordem social. Não dependeu só do esforço e do meu interesse, mas dos limites e possibilidades que me foram dadas pelo contexto socioeconômico, político e institucional em que estava inserida. O amadurecimento profissional foi sendo construído gradativamente, com espírito de abertura, compromisso e responsabilidades ética e política.

c. Fazendo uma viagem no tempo, como avaliaria os caminhos trilhados pelo campo da Docência Universitária?

Adentrei o universo da minha própria existência para repensar a trajetória pessoal e profissional nos tempos atuais. Percebo que sou mais analítica, crítica, acolhedora e mais consciente. Hoje, entendo que a docência na educação superior exige tanto saberes específicos como saberes pedagógicos, experiências e em consonância com as características do campo científico. A docência é um campo de estudo, de investigação

científica e na educação superior ela tem como princípios fundantes, como por exemplo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Outro princípio norteador da docência na educação superior é a interdisciplinaridade. O pensar e o fazer pedagógicos interdisciplinares têm por objetivo estabelecer o processo didático em seus cinco pilares: ensinar, aprender, pesquisar, avaliar e socializar conhecimentos e tecnologias. Outro princípio é o da contextualização.

Os desafios foram imensos, tais como: enfrentar a sala de aula, a necessidade de articular ensino, pesquisa e extensão, a importância de compreender o processo avaliativo, a insegurança para enfrentar situações adversas e imprevisíveis.

d. O que destacaria como de suma importância para o campo junto a vários grupos de pesquisa no Brasil? Como observa esse desenvolvimento?

O subcampo da docência na educação superior é um espaço social delimitado que conta com estratégias e disputas, cujo autores estão em busca de prestígio, como defende Pierre Bourdieu. A produção no subcampo da docência na educação superior está praticamente vinculada aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e ao campo científico da Educação. Nesse sentido, a produção sobre a docência na educação superior é vista como parte do campo da Educação, na qual já percebo o crescimento do número de pesquisadores, bem como o surgimento de novas redes sobre esse nível de ensino. A docência na educação superior é, por um lado, permeada por dificuldades no ambiente do contexto marcado pela ausência de formação pedagógica de professores que atuam na graduação e pós-graduação. Por outro, cito a insegurança no início da carreira, condições inadequadas de trabalho, produtivismo acadêmico, classes superlotadas e diversificadas, entre outros.

e. No desdobramento do campo, o que apontaria como expedientes ainda a serem investidos/explorados para futuros estudos e pesquisas?

No desdobramento do campo, em subcampo da docência que tenha como foco a construção da aprendizagem no estudante e com o estudante, integrada a contextos nos quais o processo didático de ensinar, aprender, pesquisar, avaliar e socializar conhecimentos por meio do diálogo. O subcampo da docência na educação superior necessita de aprofundamentos para articular os fundamentos teóricos e a concretização das práticas pedagógicas pautadas em conhecimentos específicos, em valores éticos, estéticos e políticos e educacionais.

Quais críticas podem ser tecidas nesse processo de caminhar com as Redes de Investigação no Brasil, quais contrastes podem ser notados entre as regiões, sua estrutura e avanço nas pesquisas?

A docência profissional e o seu desenvolvimento na educação superior tem sido influenciada por políticas educacionais reformistas, privatistas e neoconservadoras em trânsito no Brasil e no exterior, responsáveis pelo desmanche da profissão docente e, conseqüentemente, da docência. As repercussões dessas políticas têm se caracterizado pela homogeneidade, pelo formalismo burocrático, pela racionalidade instrumental, pelas exigências produtivistas, entre outras. A pesquisa científica em educação - temática educação superior se dissemina no Brasil ainda timidamente e está vinculada aos programas de pós-graduação. Novas redes de pesquisa vêm sendo organizadas por grupos e instituições, por grupos interinstitucionais e de forma mais ampla por redes inter-regionais, como é o caso da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro Oeste de Docência na Educação Básica e Superior - RIDE e tem por objetivo fundante o “democratizar o conhecimento e análise das políticas educacionais para educação superior, bem como viabilizar produções científicas coletivas” (Rides, 2008). Esse objetivo orienta ações da rede para o público dos contextos das três regiões. Trata-se de uma rede ampla, com estudos derivados de um projeto audacioso sobre a situação da pesquisa nas três regiões intitulado “Desvelando a Docência na Educação Superior: Um estudo exploratório nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste” (2018). A reflexão sobre a condição de desigualdade acadêmica requer considerações sobre as especificidades regionais. A colaboração entre regiões por meio da RIDES é relevante para construir uma resistência propositiva, reinventar o espaço da educação superior como espaço a favor do bem social e de busca de alternativas inovadoras para enfrentar a crise da educação básica e superior.

f. Quais conceitos precisam ser revisitados para não esquecermos dos princípios da Docência Universitária como campo de pesquisa, de políticas e de memória de um grupo de Profissionais da Educação?

A docência na educação superior é uma atividade complexa e especializada. Requer formação específica para o seu exercício e é produzida pelas ações dos atores sociais: os professores e os estudantes. A docência precisa [se] reconfigurar epistemologicamente explorando novas alternativas teórico-metodológicas. A docência vai além do ensino, é uma atividade formativa e investigativa.

g. Se pensarmos nas condições de trabalho e exercício da docência, como percebe essa condição no interior das universidades públicas?

No modelo de desenvolvimento brasileiro, por razões geográficas, econômicas e políticas, está baseado na ênfase de Ciências e Tecnologia. Nesse sentido, há uma centralização da qualidade educacional nas regiões Sudeste e Sul. Os resultados dessa

política para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são muito desastrosos tendo em vista as disparidades regionais e as disparidades no interior das universidades públicas. Fica claro, portanto, que as condições de concorrência são extremamente desiguais e desfavoráveis às três regiões citadas. Há necessidade de superar esses entraves.

h. Quais livros e/ou pesquisas importantes destacaria como de suma importância para leitura de todos que se interessam pela temática e que marcaram e ainda marcam época no debate?

Destaco alguns autores/pesquisadores da RIDES que marcam época no debate.

DÁVILA, C. M.; VEIGA, I. P. A. (Orgs.). 2013. **Profissão docente na educação Superior**. Curitiba/PR: CRV, 2013.

DIAS, A. M. I.; LIMA, M. da G. S. B. (Orgs.). **O cenário docente na Educação Superior no século XXI: perspectivas e desafios contemporâneos**. Teresina/PI: EDUFPI, 2013.

VEIGA, I. P. A. **Educação Superior: políticas educacionais, currículo e docência**. Curitiba/PR: CRV, 2015.

VEIGA, I. P. A.; QUIXADA VIANA, C. M. Q.; DA SILVA, E. F.; MACHADO, L. C. (Orgs.). **Docência, currículo e avaliação: territórios referenciais para a formação docente**. Curitiba/PR: CRV, 2017.

ROCHA, D.; VEIGA, I. P.; SANTANA, J.; MACHADO, L. C. (Orgs.). **Formação de professores: currículo, saberes e práticas pedagógicas**. Curitiba/PR: CRV, 2019.

Observação: Vale salientar que os autores/pesquisadores citados foram os organizadores dos Anais dos eventos promovidos pela RIDES.